



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

CLEBIANA TELMA PEREIRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Campina Grande

2015

CLEBIANA TELMA PEREIRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado IV, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Campina Grande

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436m Pereira, Clebiana Telma
Relatório Final De Estágio Supervisionado Iv [manuscrito] :
Memórias / Clebiana telma pereira. - 2015.
31 p. : il. color.

Digitado.
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em LETRAS
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.
"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Cameiro, Secretaria de
Educação à Distância".
"Co-Orientação: Profa. Dra. Maria Divanira de Lima
Arcoverde, Secretaria de Educação à Distância".
"Colaboração: Profa. Ma Maria Divanira de Lima
Arcoverde"., Profa. Esp. Elza Maria Araújo
1.Interação. 2.Dedicação 3.Formação I. Título.
21. ed. CDD 371.102

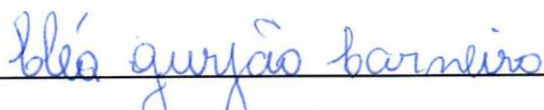
CLEBIANA TELMA PEREIRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado IV, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

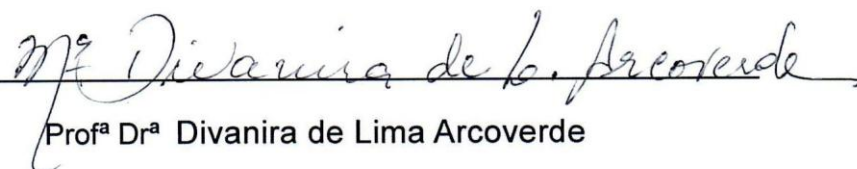
APROVADO EM 25/05/2015

BANCA EXAMINADORA



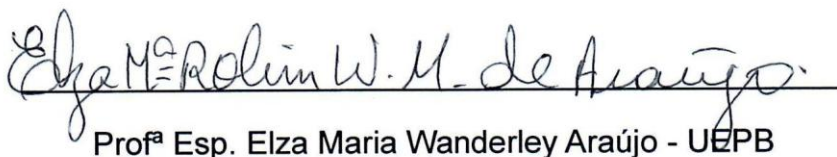
Prof^a Ms. Cléa Gurjão Carneiro – UEPB

(Orientadora)



Prof^a Dr^a Divanira de Lima Arcoverde

(1º Examinador)



Prof^a Esp. Elza Maria Wanderley Araújo - UEPB

(2º examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu minha chegada até aqui com suas bênçãos e Seu amor Eterno.

Para não ser injusta com ninguém citando nomes, agradeço aos meus familiares, aos meus amigos, amigas, em especial a tutora Lizemanuelle da Cruz Silva, que muito incentivou durante todo período do curso.

Aos professores, coordenação do nosso curso e aos que trabalham no controle acadêmico. Também não poderia deixar de agradecer à diretora Joene Alves de Macedo, diretora do CAIC José Joffily e às professoras Maria Aparecida Queiroz .

“É bom saber quem é mestre e quem é profissional em educação, o que acontece em todas as categorias profissionais; o mestre sabe-se aprendiz fora do conceito de ignorância”.

(Paulinho de Olí)

RESUMO

Depois de uma longa e prazerosa jornada de estudos, interação com os colegas, tutores, professores, coordenadores do nosso curso de Licenciatura em Letras, sinto-me preparada para cumprir os objetivos vistos em cada um dos componentes curriculares. Todas as disciplinas foram de suma importância em nossa formação, contudo, os estágios supervisionados trouxeram-me os saberes práticos da vida acadêmica. Estar em sala de aula para contribuir de algum modo com a formação das pessoas é algo muito gratificante, que requer muita dedicação, paciência, sabedoria, discernimento, noções de psicologia, boas relações humanas, em fim, é um grande percurso, no qual pretendo aperfeiçoar-me.

Palavras-chave: Interação; Dedicação; Formação.

ABSTRACT

After a long and enjoyable journey studies, interaction with peers, tutors, teachers, coordinators of our Bachelor's Degree in Literature, I am prepared to meet the goals seen in each of the curriculum components. All courses were of paramount importance in our formation; however, supervised internships brought us the practical knowledge of academic life. Being in the classroom to contribute in some way to the formation of the people is very rewarding, which requires dedication, patience, wisdom, insight, psychology notions of good human relations, in short, is a great way in which we intend to perfect me

Keywords: interaction; dedication; Training.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I: MEMÓRIAS.....	09
Caracterização da instituição	11
CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
CAPÍTULO III: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES – ESTÁGIO IV	15
Apresentação e discussão dos resultados.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	27
Anexos	28
Anexo–A Sequencia didática de língua portuguesa (Elaborada).	
Anexo–B Conto: A família (À mesa).	

INTRODUÇÃO

Estágio Supervisionado tem como objetivo proporcionar o entrelaçamento entre teoria e prática ao cotidiano dos alunos, promovendo assim, a vivência no âmbito escolar tem-se um ensino voltado às questões sociais e, por conseguinte mais eficaz. A disciplina promove que todo o trabalho estudado e realizado em sala possa ser efetivamente transportado para a prática escolar, ajustando-se apenas a realidade da escola e dos alunos.

Este relatório objetiva, portanto, mostrar como foram planejadas as atividades bem como a escolha dos textos e exercícios. Sendo assim, este relatório se divide em três partes essenciais.

O primeiro capítulo, comentarei sobre as memórias vivenciadas por mim durante o curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba é compartilhar os melhores momentos de conhecimentos, descobertas, interação, convivência com as mais diversas pessoas durante nossos quatro estágios supervisionados, professores, coordenadores e tutores sempre dispostos a contribuir para o bom desempenho dos acadêmicos.

O segundo capítulo comporta os fundamentos teóricos que foram abordados durante o curso de letras, desde as disciplinas Língua Portuguesa, Prática Pedagógica, Processo Didático Planejamento e Avaliação e as disciplinas de Estágio Supervisionado que objetivam uma inovação e que repensemos sobre a importância do ensino de língua/literatura.

O terceiro capítulo refere-se às análises de observações da escola enquanto espaço educativo: como é organizada, sua estrutura, aparência; descrição dos alunos e de seus comportamentos e sua faixa etária e também do corpo docente, como é a relação entre eles, com os alunos, com a diretoria; lembrando que esta análise é limitada visto que as observações ocorreram uma vez por semana. O relatório descreverá sobre minha atuação enquanto estagiária nas respectivas turmas do 3º ano do ensino médio, a descrição das atividades ministradas na referida escola. Por fim apresento as referências e os anexos.

CAPÍTULO I: MEMÓRIAS

Falar sobre o curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba é compartilhar os melhores momentos de conhecimentos, descobertas, interação, convivência com as mais diversas pessoas durante nossos quatro estágios supervisionados, professores, coordenadores e tutores sempre dispostos em contribuir para o bom desempenho dos acadêmicos. Foram quatro anos de batalha árdua e dedicação de todos envolvidos nesse processo de aprendizagem. Todos nós somos de igual importância na história viva dessa Universidade dinâmica e pujante onde desenvolvemos estudos que contribuirão de modo positivo para uma sociedade carente de necessidades básicas como educação e saúde.

Cheguei até aqui não com a convicção de dever cumprido, mas com a certeza de que adquiri subsídios suficientes para de alguma forma ajudar na formação de crianças, adolescentes e adultos numa sociedade carente de educação de qualidade. Necessitando de constante reciclagem em meus conhecimentos, principalmente diante de toda evolução tecnológica. Obviamente tenho que acompanhar de perto essa geração digital que nasceu a partir de 2000 e não enxergam barreiras na tecnologia e influenciam hábitos e padrões de consumo nunca antes vistos.

Tivemos esse suporte importante no componente curricular Nova Tecnologias em Educação com as orientações e ensinamentos da professora Taíses Araújo. Também tivemos a honra de contar com a dedicação imprescindível e incansável nas quatro fases de estágios e em outras disciplinas do nosso curso, da professora mestre Cléa Gurjão. Foi no presente curso que tive meu primeiro contato com o Latim, o qual tem suas especificidades apesar de ser a língua mãe da qual se derivaram todas as línguas neolatinas, dentre as quais o nosso idioma, o Português. Senti muitas dificuldades em aprender Latim, porém, sanadas pelas orientações atenciosas do professor Ricardo Soares e minha total dedicação a todo conteúdo de todos os componentes curriculares do nosso valioso curso de Letras.

Durante os estágios tive a oportunidade de compartilhar experiências com pessoas de todas as faixas etárias e níveis diferentes de conhecimentos e formação. Foram momentos gratificantes de aprendizagem mútua e confraternização que farão parte da minha trajetória pessoal e profissional. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a minha formação como professora.

Cheguei até aqui! Dificuldades existiram e jamais deixarão de existir. Para isso a formação que tive propiciou as condições para que esteja apta a entrar no mercado de trabalho, no qual poderei desenvolver da melhor maneira possível o meu papel de professor de língua portuguesa na sociedade.

Ao decorrer dos estágios, desenvolvi sequências didáticas. Essa foi uma grande experiência, pois os alunos estavam acostumados a utilizar apenas os livros didáticos. Através da proposta pude proporcionar exercícios diferentes, como consultas a internet e exibição de filmes. Agradeço a professora Cléa e a tutora Lizemanuelle por me orientar em todas as estas etapas.

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O estagio foi desenvolvido no período de 12 aulas com objetivo de como é vivenciar no ensino médio a ministrar as aulas em uma escola publica estadual.

A escola foi fundada no dia 04 de Abril de 1994 em homenagem ao diretor, roteirista, produtor e, eventualmente, ator brasileiro José Joffily. Durante o período de 12 aulas no horário noturno, atuei no processo de estágio na Escola Estadual de Ensino Fundamental CAIC José Joffily, situada na Rua Endereço: RUA JOSÉ MARQUES FERREIRA N° 100 na cidade de Campina Grande, tendo em sua direção: 01 Diretor geral, Representante: Joene Alves de Macedo no momento dispõe de uma equipe técnica. O corpo docente é composto por 19 educadores distribuídos nos três turnos que a escola funciona. Os funcionários se dividem em 05 inspetores, 06 auxiliares de limpeza, 04 agentes administrativos, 02 merendeiras e 10 vigilantes, 02 porteiros, totalizando 29 funcionários. Atualmente há um total de 1.000 alunos matriculados. Suas dependências são compostas por 01 secretária, 01 biblioteca, um laboratório de informática com 20 equipamentos, 01 sala para a gestora, 01 almoxarifado, 01 cozinha, 01 refeitório, 06 banheiros, 25 salas de aulas, setor de saúde com vacinação, controle de natalidade incluindo palestras e apoio de psicológico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É indiscutível que o ensino de língua materna no Brasil é um dos assuntos mais debatidos e questionados atualmente. Discorre-se, sobretudo a qualidade dos saberes aprendidos na escola e sua funcionalidade no cotidiano dos alunos. No ensino médio que será o corpus desse trabalho, o ensino de língua tem se configurado em uma prática enfadonha, descontextualizada, tendo como único objetivo os fenômenos gramaticais, desvinculando assim o real objetivo de formar “[...] transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador” (FREIRE, 1996. p. 33).

Ressaltaremos também a importância de se trabalhar na sala de aula através de sequências didáticas. Para isso tomaremos como base os pressupostos de alguns dos documentos oficiais que regem o ensino no Brasil: os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio – PCNEM (2000), os PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais do Ensino Médio (2002), as Orientações Curriculares do Ensino Médio – OCEM (2006), e alguns aportes teóricos como Dolz & Scheneuwly (2004), Freire (1998) que preceituam por mudanças nas aulas de português.

Quando se fala sobre as problemáticas do ensino o primeiro questionamento que se realiza diz respeito à metodologia do professor. De acordo com as OCEM (2006, p.18), “[...] as ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta.”, ou seja, o ensino de língua não deve deter-se apenas nos fenômenos linguísticos, ele deve envolver a linguagem como forma de comunicação, sendo assim o professor deve ser visto não apenas como uma transferência de conteúdo e sim, aquele que instiga aos alunos a fim de investigar as respostas, não aceitando tudo com uma verdade absoluta “[...] é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar.” (FREIRE, 1996. p. 25).

Deve predominar assim no ensino de português o questionar, as indagações, para que os alunos possam atuar de forma crítica em sociedade, isto compreende que: “[...] estar formado para a vida significa saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado.” (PCN DO ENSINO MÉDIO, 2002. p. 6). Dessa forma o ensino de língua portuguesa, ao contrário do que muitos pensam, é um essencialmente reflexivo, visando funcionalidades reais, o que o aluno aprende na escola deve interferir de alguma forma em seu cotidiano, caso contrário continuaremos a ouvir questionamentos como: “isso serve para que?”, “eu não vou usar isso nunca na minha vida!”.

Muitas dessas afirmações poderiam ser evitadas se o professor trabalhasse na perspectiva da sequência didática. A definição de sequência didática, específica para o ensino-aprendizagem de produção de textos, dada por Dolz e Schneuwly (2004), é a seguinte: “um conjunto de módulos escolares organizadas sistematicamente em torno de uma atividade de linguagem dentro de um projeto de classe” (p. 93), ou seja, o professor planeja suas aulas através de um tema e utiliza gêneros textuais baseados na realidade e cotidiano da turma e desenvolve atividades sistematizadas em torno desses gêneros que envolveriam desde leitura dos textos, produção e análise linguística. O ensino sob o viés da sequência didática estabelece uma segurança maior para o professor, visto que se planejada com antecedência o professor pode ficar livre por um tempo, sem contar que se a turma for a um ritmo acelerado, o professor pode antecipar aulas já previstas e não inventá-las como muitas vezes ocorre.

Com base nesse método de ensino, e depois de apontar alguns problemas mais comuns na docência, em seguida especificaremos como trabalhar português em comunhão com outras disciplinas, “[...] promover a expansão da compreensão de mundo, pois pretendem ensinar os alunos a entender as relações entre as disciplinas pedagógicas – em vez de ensinar as matérias escolares de maneira isolada, ou seja, voltadas para si mesmas” (OCEM, 2006. p. 96), isto é o ensino através do processo de interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento, em busca do ser como

pessoa integral. A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas. Para isso, será preciso, como propõe Ivani Fazenda, “uma postura interdisciplinar”, que nada mais é do que uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento.

Todos ganham com a interdisciplinaridade. Os alunos, porque aprendem a trabalhar em grupo, habitam-se a essa experiência de aprendizagem grupal e melhoram a interação com os colegas. Os professores, porque se veem compelidos pelos próprios alunos, a ampliar os conhecimentos de outras áreas; têm menos problemas de disciplina e melhoram a interação com os colegas de trabalho. A escola porque a sua proposta pedagógica é executada de maneira ágil e eficiente; tem menos problemas com disciplina e os alunos passam a estabelecer um relacionamento de colaboração e parceria com o pessoal da equipe escolar, assim como, com a comunidade onde está inserida a escola.

CAPÍTULO II: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES – IV ESTÁGIO

Para iniciar o Estágio Supervisionado IV, estive na escola CAIC Irineu Joffily, no dia 03 de março de 2014 com o intuito de resolver a parte burocrática. Fui muito bem recebida pela diretora Joene Alves de Macedo, e deixamos tudo encaminhado. No dia seguinte, retornei para conversar com a professora Maria Aparecida Queiroz e combinarmos detalhes sobre as aulas. Ficou acertado que começaria o estágio no dia 12 de março de 2014.

DESCRIÇÕES DOS ALUNOS

Falar da turma do 3º ano já me dar muitas saudades, eram apenas 12 alunos, muito receptivos, não havia necessidade.

De controlar a turma, pois eram todos com um interesse em comum que é chegar à universidade, foram bastante atentos às aulas ministradas por mim.

1º encontro (1ª e 2ª aulas)

Série: 3º ano do ensino médio Turma: B

Obra: A família (À mesa)

Temática: A vida em família.

Objetivos: Formar leitores críticos, cidadãos atuantes em seu meio social;

Desenvolver a leitura reflexiva dos alunos diante de uma obra;

Compreender a leitura literária como fonte de apreciação;

Promover a participação dos alunos através de diálogos;

Compreender os aspectos e a linguagem da obra;

Auxiliar no desenvolvimento da leitura.

Metodologia: Discussão e análise da obra

Procedimentos metodológicos: Devidamente xerocados os textos, foram entregues aos alunos para uma leitura coletiva, bem dinâmica, com direito a

comentários hilários para descontrair um pouco. Logo após a leitura dinâmica e coletiva, formamos grupos para a construção de resumo coletivo.

2º encontro (1ª e 2ª aulas)

Resolução e correção coletiva da atividade.

Retomar a conversa com os alunos sobre o trabalho realizado a partir da obra “A família” com as seguintes questões.

1ª - Elabore um resumo da história narrada, informando o assunto do conto e a pessoa que narra (1ª ou 3ª pessoa).

2ª - Apresente cada personagem (física e psicologicamente).

3ª - Em que espaço (lugar) a história acontece? Comente.

4ª - Qual o tempo em que a história se passa? Esse tempo é suficiente para o leitor entender o enredo? Comente.

5ª - Que elementos desta narrativa justificam ser a mesma considerada um conto? Comente.

6ª - Elaborem um final para a personagem Maria Teresa Souto Costa.

3º encontro (1ª e 2ª aulas)

Conteúdo: Frase – Oração – Período

Tempo necessário: 4 aulas

Objetivo: Análise gramatical.

Metodologia: Exposição do conteúdo.

Procedimentos metodológicos: Explicações e definições do conteúdo.

Resolução de exercícios em sala.

Atividade para casa valendo 2 pontos.

4º encontro (1ª e 2ª aulas)

Continuação da aula anterior sobre Frase – Oração – Período, com a prática de exercícios existentes na apostila que é disponibilizada aos alunos no início do ano para facilitar a aprendizagem.

5º encontro (1ª e 2ª aulas)

Conteúdo: Orações subordinadas adverbiais.

Tempo necessário: 2 aulas

Objetivos: Dar aos alunos orientações básicas para que desenvolvam e aprofundem os conhecimentos sobre o assunto.

Procedimentos metodológicos: Foram feitas explicações e definições do conteúdo dado, com a participação e interação de todos.

Resolução de exercícios propostos na apostila.

6º encontro (1ª e 2ª aulas)

Conteúdo: Acentuação gráfica – nova ortografia.

Tempo necessário: 04. Aulas.

Objetivos: Levar ao conhecimento dos alunos as novas regras ortográficas.

Procedimentos metodológicos: Leitura coletiva e dinâmica das regras com exemplos propostos na apostila. Participação interativa de todos os alunos. Um exercício rápido, valendo 1,0 pontos para incentivar os alunos.

Apresentação e discussão dos resultados

Partindo da teoria vista no processo acadêmico, pude fazer uma ponte entre a teoria e a prática pedagógica. Sem o planejamento não seria possível estipular metas e sem metas os objetivos esperados conseqüentemente não seriam alcançados, sabendo-se que o planejamento sempre está em processo de evolução e readaptação, não seria um processo estático, mas dinâmico.

A escola elabora os seus planos curriculares, partindo da orientação dada por lei ou pelo sistema, com a finalidade de atender as características locais e as necessidades daquela comunidade, adequando o planejamento a sua realidade. Sabemos da existência de vários planos assistenciais no processo educativo também sabemos que a maioria das escolas dispõe desses recursos, o Plano de Desenvolvimento da Escola é um deles, a escola dispõe desse recurso e as vantagens recebidas do mesmo são para o melhoramento no processo de ensino-aprendizagem e que recebendo tais recursos a escola é obrigada a planejar e a executar ações a partir de um diagnóstico, possibilitando um trabalho educativo sistematizado, organizado segundo as necessidades efetivas da escola e de seus alunos. Existe uma desvantagem, envolve recursos financeiros é que as suas ações acabam sendo mais priorizadas na escola, do que as propostas do PPP.

O Projeto Político Pedagógico da escola foi construído no ano 2009 em parceria com os representantes e profissionais da escola (funcionários, especialistas, diretores e professores) e da comunidade escolar (pais e alunos). Todos podem e devem participar da sua construção, da execução, de suas ações e da avaliação de suas propostas. Exibindo a “cara da escola”, ou seja, seu contexto histórico e processual, sua realidade e necessidade, bem como suas intenções e objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto conclui que, o estágio é o meio pelo qual o futuro professor adquire experiência e possibilita a análise sobre sua ação como docente. Tem também, a possibilidade de colocar em prática o que aprendeu no ambiente da academia, adequando às necessidades e realidades das turmas e com isso, se tornar um profissional competente.

Com o Estágio Supervisionado comecei a construir uma base docente dotada de perspectivas e ferramentas para o exercício de nossa profissão. E como consequência, o estágio proporciona a prática e, por conseguinte contribuir juntamente com a sociedade na formação de indivíduos ativos, despertando o desejo de saber, de ir além do conhecido, fazendo com que se tornem cidadãos críticos e responsáveis pela sociedade. Devemos despertar no educando o desejo de se complementar e capacitar– se ao exercício de uma consciência crítica de se mesmo, do outro e do mundo, como citou Paulo Freire:

“Foi isso que busquei a cada momento no estagio e que levarei para minha futura vida profissional”.

“Paulo Freire”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, Secretária da Educação Básica, 2006.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio): Parte II – Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Secretária de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____. *PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.

DOLZ, J. NOVERRAZ, M. SCHENEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

--

ANEXOS

ANEXO – A

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA (Elaborada)

SÉRIE: 3º ano do ensino médio

2. TEMÁTICA

As transformações do uso propaganda.

3. CONTEÚDOS

Gênero textual propaganda

- Texto verbal e não verbal
- Intertextualidade
- Processo de formação de palavras

4. OBJETIVOS

4.1 Gerais: Despertar no aluno o interesse pelo gênero textual propaganda.

4.2 Específicos:

- Reconhecer o gênero propaganda e a situação de comunicação social em que é praticado;
- Desenvolver a habilidade de produção bem como de leitura;
- Reconhecer como os processos de formação de palavras contribuem para a ampliação do léxico da Língua Portuguesa.

5. PLANO DE ATIVIDADES

1º Encontro (2 aulas) – Data: 15/05/2014

Recursos didáticos: quadro branco encarde caneta e caderno.

Descrição das atividades:

1º Encontro (2 aulas)

- Apresentação das estagiárias a turma;
- Apresentação do módulo;
- Entrega das xerocopiados a cada aluno da turma;
- Abordar a temática Meio Ambiente , a partir da contribuição da turma;
- Fazer uma introdução, explicando que existem vários gêneros textuais e citando alguns exemplos;
- Abordar o gênero propaganda, trazendo exemplos práticos;
- Abrir espaço para os alunos falarem sobre o que entendem por propagandas;

2º Encontro (2 aulas)

- Mostrar o vídeo de propaganda O lixo não é lixo e conscientizá-los a respeito do poder que a propaganda tem o poder de persuadir as pessoas a fazer a separar o lixo corretamente Ressaltar a importância do texto verbal e não verbal;
- Propor uma atividade individual, na qual os alunos devem elaborar uma propaganda, com uma linguagem verbal ou não verbal, sobre a temática Ambiente limpo;

3º Encontro (2 aulas)

Recursos didáticos: quadro branco, caneta e caderno TV e vídeo.

Descrição das atividades: 3º encontro (1ª e 2ª aulas)

Conteúdo: Frase – Oração – Período

Tempo necessário: 4 aulas

Objetivo: Análise gramática.

Metodologia: Exposição do conteúdo.

Procedimentos metodológicos: Explicações e definições do conteúdo.

Resolução de exercícios em sala.

Atividade para casa valendo 2 pontos.

4ª Encontro (2 aulas)

- Entrega das propagandas criadas pelos alunos às estagiárias;
- Abordar propagandas em diferentes épocas;
- Assistirão aos vídeos de propaganda cinco ações que você pode fazer-
Educação Ambiental
- <http://www.youtube.com/watch?v=Lfqv62K-Bxs>

E em seguida haverá uma discussão sobre o tema

5º Encontro (2 aulas)

Leitura da crônica A outra crônica – MEIO AMBIENTE E ECOLOGIA - Por Luiz Carlos Amorim – Escritor – <http://www.prosapoesiaecia.xpg.com.br>

Após a leitura da crônica os alunos farão uma relação com os vídeos vistos anteriormente. Tendo em vista que a crônica é de 2013 e os vídeos são de 2014;

6º Encontro (2 aulas)

Recursos didáticos: quadro branco, caneta e caderno.

Descrição das atividades: Continuação da aula anterior do terceiro encontro sobre Frase – Oração – Período, com a prática de exercícios existentes na apostila que é disponibilizada aos alunos no início do ano para facilitar a aprendizagem.

7º Encontro (2 aulas)

- Exposição do conteúdo processo de formação de palavras, a partir de propagandas existentes nos recursos ancora;
- Distribuição de propagandas para que os alunos, em pequenos grupos, identifiquem palavras derivadas e compostas e façam inferências sobre seus significados;

8º Encontro (2 aulas)

- Leitura do texto de Marina Motomura: *Qual a maior palavra da língua portuguesa?*
Após a leitura, inicia-se uma discussão acerca do texto, a fim de reforçar o conteúdo de processo de formação de palavras derivação e composição;

Descrição das atividades: Após a leitura, inicia-se uma discussão acerca do texto, a fim de reforçar o conteúdo de processo de formação de palavras derivação e composição;

10º Encontro (2 aulas)

- A fim de entender o processo de formação de palavras – estrangeirismo. Os alunos irão visualizar propagandas e ouvirão a música papelão, plástico ou outra embalagem qualquer tipo assim que você não queria levar pra casa, uma maneira de contribuir com o meio ambiente.
https://www.youtube.com/watch?v=qjhUeL6_vkw
- Será iniciada uma discussão sobre a letra da música;
- Distribuição de um questionário reflexivo sobre a letra da música;

12º Encontro (2 aulas)

- Após a explicação, os alunos tentarão formar seus próprios conceitos de estrangeirismo seguidos de exemplos e expor para o restante da turma;
- Ao término da exposição às estagiárias aprofundarão o conceito de estrangeirismo;

13º Encontro (2 aulas)

Recursos didáticos: quadro branco, módulo didático, caneta e caderno.

Descrição das atividades:

Conteúdo: Acentuação gráfica – nova ortografia

Tempo necessário: 4 aulas

Objetivos: Levar ao conhecimento dos alunos as novas regras ortográficas

Procedimentos metodológicos: Leitura coletiva e dinâmica das regras com exemplos propostos na apostila. Participação interativa de todos os alunos. Um exercício rápido, valendo 10 pontos para incentivar os alunos

ANEXO –B

Conto: A família (À mesa)

Marília Arnaud

O pai: Alípio Costa, brasileiro, aposentado, 56 anos, casado com Dona Ana, pai de três filhos. Lá está ele. Sentado à cabeceira da mesa, posta para a refeição da noite. A cabeça está debruçada sobre o prato. A boca abre se e fecha com estardalhaço. Quando come parece um animal; não fala com ninguém. Franze os olhos empapuçados e nada mais importa além da mistura de grãos em seu prato. Costuma cheirar a comida antes de ingeri-la, qualquer mudança de tempero e ele abandona a mesa, contrariado. Cabelos grisalhos, rugas no rosto, barriga proeminente. Alípio Costa possui ainda muitos dentes. Dentes de verdade. Mastiga com vigor e pressa e isto exaspera sua mulher. “O prato não vai fugir daí, Alípio. Coma sossegado, homem!” Ele não a escuta. Não admite que ela ou os filhos lhe digam como deve comer. Também não admite que eles digam outras coisas. É o marido. É o pai. Controla as finanças da casa. Nunca deixou que lhes faltasse nada. Julga-se digno, generoso. Exige respeito. Todavia, a família não reconhece os cuidados e o esforço destes anos todos para mantê-la em perfeita harmonia. Os filhos são uns mal-agraçados.

Enquanto come, Alípio pensa. Pensa tanto quanto na hora em que se deita para dormir e a mulher esquiva-se, voltando o corpo para a parede. Ele sabe que a importuna com seu cheiro de homem velho, com seus modos grosseiros, com sua mania de seriedade. Agora, pouco conversa. Ela tornou-se arisca; esconde-se diante da televisão, único local realmente confiável para alguém proteger-se dos outros. Ele, então, lê os jornais. Os filhos estão crescidos. À mesa, falam de cinema, livros, governo... Fizeram-se entendidos das coisas. Não mais perguntam ao velho Alípio: “ô pai, o que é mesmo onirodinia?” Alípio ressent-se. “Os jovens pensam que sabem tudo”. Em família, Alípio Costa pouco ou nada sorri. Na rua, no bar, entre amigos, sorride sua própria solidão e decadência.

A mãe: Ana Maria Souto Costa, brasileira, do lar, 50 anos, esposa de Alípio Costa, mãe de Anamélia, Alípio Júnior e Maria Teresa. Ela senta-se à direita do marido. Come com moderação, fazendo grandes pausas entre um ir e vir do talher

ao prato. Os filhos discutem. Ela lamenta. É sempre assim, todas as noites. Pede para que façam silêncio. Eles não a ouvem. Tampouco o marido, os olhos grudados no prato a sua frente. Ela implora a Deus que ele acabe logo; a novela das sete já começou e ela não pode deixar a mesa sem que ele tenha cruzado os talheres e se levantado. As crianças (ela prefere chamá-las assim) insistem naquela polêmica tola. Tenta compreender do que falam. Impossível. Sua atenção se dispersa rapidamente. Dona Ana ou Naninha (para os íntimos) é gorda (pesa aproximadamente 75 kg), tingi os cabelos de quarenta em quarenta dias e faz as unhas uma vez por semana, religiosamente. Cuida da casa. Supervisiona o trabalho da doméstica (ela acha que todas são intoleravelmente displicentes). Enxerga pó onde mais ninguém consegue enxergar e espana com alegria o que já foi anteriormente espanado. Mesas, mesinhas, cadeiras, quadros, cristais... nada lhe escapa. Dobra lençóis, guarda sapatos, fecha gavetas, destampa painéis, empunha vassouras. Todos os dias os mesmos afazeres. O pó volta a pousar nos móveis e objetos, as crianças tornam a espalhar roupas por toda a casa, a cozinheira nova não acerta com a macarronada. Ela sente-se requisitada; isto lhe conforta. O marido é exigente; depois que se aposentou, então, tornou-se insuportável. Ela nem sabe mais se é feliz. O dia-a-dia naquela casa entulhada de objetos, as crianças independentes, o marido sempre atento ao mínimo deslize de sua parte como esposa, mãe ou dona de casa... Às vezes, pensa em si mesma, como pessoa e pergunta espantada, quem é. As crianças? Ah! Estas entram e saem; têm suas vidas. Ela permanece, aguardando, sempre, o que? Agora fixa os olhos neles, nos dois filhos, e pensa em Maria Teresa, distante, sozinha, filha... Por que se foi? Teme por ela. Olhá-los, aos três dispostos assim ao redor da mesa, faz-lhe lembrar de sua insignificância. Eles engolem a sopa quente; ela, as lágrimas. "O que esperam de mim?" Deseja falar-lhes tantas coisas... Ninguém pode ouvi-la. Ela é quase transparente. Ela é quase uma não pessoa.

A filha: Anamélia Souto Costa, brasileira, solteira, 26 anos, jornalista, desempregada, primogênita do casal Alípio (Ana) Costa. Coloca-se frente ao pai, do outro lado da mesa, à cabeceira. Assim, pode observá-lo melhor. Angustia-se ao vê-lo comer; é quando se mostra mais infeliz. A culpa não é dela, óbvio que não. A culpa é da vida. Quem o fez existir para um dia ser velho, feio, medíocre? Anamélia Souto Costa, magra, longilínea, de feições angulosas, desprovida de qualquer

encanto físico, inteligência aguda, espírito sagaz. Comove-se ao enxergar o pai, logo ali, a sua frente, a cabeça inclinada para o prato, um fio de sopa escorrendo-lhe pelo canto da boca murcha. Velho e triste. Comisera-se dele. Sacode-se na tentativa de afastar, outra vez, seu sentimento de culpa. “Como é fraco e egoísta! Porque tenho que necessariamente amá-lo?” Anamélia serve-se, novamente, da sopa. Não tem fome, é apenas para prolongar aqueles momentos, em família. Sua mãe não gostaria de saber disto; a novela das sete já começou. Olha de soslaio. Como saber se ela o ama, ou não? O que será que ele pensa? Vaidosa e superficial é como ela é, sua mãe. Gosta dos filhos, certamente. Tem predileção por Alípio; é o seu querido. Não permanece ela acordada, nas noites de sábado, até que ele retorne à casa, são e salvo, após mais uma bebedeira inocente? Nunca falara a este respeito com a mãe. Envergonha-se em confessar que conhece os sentimentos (preferência) dela em relação à Alípio Júnior. Anamélia abaixa os olhos para o prato vazio. E agora? O que irá fazer com tantos livros lidos, discos ouvidos, peças de teatro analisadas? Para que lhe serve tudo aquilo? O prato vai continuar vazio. A família vai continuar sendo seu martírio. Parece simples: uma casa com portas, janelas, uma mesa... Um homem aparentemente forte à cabeceira (fraco, fraco, fraco...), uma mulher sem ambições nem sonhos (apenas uma mãe) e os filhos, jovens cheios de vitalidade (a velhice e a sua feiura estão tão distantes...) parece simples. Ela sabe que não. Dói sentar à mesa e olhá-los, a eles, pai, mãe, irmão, tão domésticos, tão íntimos, tão cheios de rancor.

O filho: Alípio Costa Júnior, brasileiro, solteiro, 24 anos, estudante universitário (curso de Arquitetura), único filho homem do casal Alípio (Ana) Costa. Se posta frente à mãe, à esquerda do pai. Como com a sensação de perfeito bem-estar. Entre uma colherada e outra da sopa de ervilhas ele conta uma história, gesticula, sorri mostrando os dentes saudáveis. Dirige-se à mãe e à irmã, às vezes ao pai, como se este pudesse escutá-lo. Esqueceu-se momentaneamente, do recolhimento natural do “velho” durante as refeições. Melhor assim. O pai não aprova os modos zombeteiros do filho. Acusa-o de leviano e diz não poder julgá-lo um moço sério. Alípio Júnior não se deixa abater. Há alguns anos, considerava estas impressões do pai a seu respeito com tamanha reverência que elas o deixavam prostradas. Hoje, não lhe dá a mínima importância. A figura do pai, fora se apoucando até tornar-se a de um homem vulgar, velho, intransigente e presunçoso

(o que o fazia olhar a mulher e os filhos com aquela expressão equívoca de sapiência e imortalidade?). Alípio Júnior é descuidadamente bonito. Talvez ele não tenha se apercebido disto ainda ou, quem sabe, não esteja bem certo do que seja exatamente “ser bonito”. O fato é que ele é sem parecer sê-lo. Pois, em família, todos sabem de sua beleza e ninguém até hoje ousou comentá-la, por medo do que diante da fealdade de todos eles (pai, mãe, irmã), ele acabasse por tomar ciência das infinitas vantagens que a beleza poderia lhe proporcionar, dentro e fora do lar. É assim. A mãe estremece, enlevada, quando ele ergue do prato, os olhos claros de longas pestanas negras e sorri para ela. Ele sabe que ela o adora e isto o envaidece, ele sabe que ela o ama mais que a qualquer outro membro da família e ele sente-se vitorioso. Ele sabe que o pai o odeia por isto e regozija-se. Ele sabe. Em casa, todos sabem, mas calam. Costumam falar coisas diversas quando querem dizer: “Eu odeio você!”, “Eu não suporto este seu jeito de ser!” “ou” Como você é pequeno e como eu abomino o fato de ser seu filho! “Maria Teresa não suportou; ela não tinha nervos para esta guerra silenciosa, por isso se foi”. Alípio Júnior pensa e lança um olhar meditativo para o lugar vazio. Sente saudades.

